

A MUSICALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE HÁBITOS DE HIGIENE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-184>

Data de submissão: 22/12/2024

Data de publicação: 22/01/2025

Manuela Chaves Pimenta

Graduanda de Medicina
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
E-mail: manuchavesp1@gmail.com

Manuela Brion Cardoso Villela Dias

Graduanda em Medicina
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
E-mail: manu.brion@hotmail.com

Mariana Siqueira Gandra

Graduanda em Medicina
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
E-mail: marianasiqueiragandra@gmail.com

Luciana Martinelli Lucena Saar Silva

Graduanda de Medicina
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
E-mail: Luciana.saar33@gmail.com

Fernanda Paula Moreira Silva

Mestre em educação
Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
E-mail: ferpmmsmestrado@gmail.com

RESUMO

Introdução: Estudos revelam o quanto os hábitos higiênicos são imprescindíveis em todas as fases da vida, sobretudo na infância, para que esse público comece a entender a relação entre higiene e saúde. Para consolidar esses costumes nessa faixa etária, a educação musical torna-se uma opção efetiva, visto que a música estimula habilidades cognitivas, sensoriais e raciocínio crítico reflexivo. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais durante ação extensionista proposta na disciplina Prática de Saúde Coletiva I. **Método:** A atividade foi realizada para crianças de 1 a 3 anos por um grupo de nove acadêmicos, com a orientação da professora da disciplina Prática de Saúde Coletiva I na biblioteca de uma escola municipal de Belo Horizonte. Foi desenvolvida pelos alunos uma música instrutiva sobre os temas relacionados à higiene, tais quais escovação de dentes, banho, lavagem de cabelo e mãos. A paródia foi composta por uma das alunas do projeto e apresentada aos infantes em um teatro lúdico e no violão. **Resultado:** Identificou-se, através dos professores, que as crianças retornaram às salas de aula cantando partes da música exibida. Posteriormente, foi solicitado aos acadêmicos que recitassem novamente a paródia aos alunos, observando grande interesse por parte das crianças, que cantaram simultaneamente com os estudantes. Além do impacto nos infantes, a ação também estimulou o aprendizado dos acadêmicos acerca do

comportamento infantil e da capacidade criativa e de interação das diferentes faixas etárias, aproximando o espaço lúdico infantil e o contexto de promoção de saúde apresentado. Conclusão: A utilização da música como ferramenta de aprendizagem na educação para a saúde mostrou-se efetiva, visto que a criança, inserida em dimensão lúdica, interessou-se pelas informações aprendidas na canção. Porém, um maior período de observação é necessário para considerar uma possível reprodução desses hábitos em outros ambientes.

Palavras-chave: Higiene. Crianças. Educação em Saúde. Música.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período da vida em que são aprendidos hábitos que definem o futuro estado de saúde das crianças. Por meio da aquisição do conhecimento necessário no início da vida, é possível estabelecer práticas que se tornarão intuitivas na idade adulta e que garantirão uma boa qualidade de vida e saúde ao longo dos anos. Dessa maneira, é evidente que, além do ambiente domiciliar, a escola é um dos locais mais importantes onde a criança deve ser estimulada para aprender tais costumes. (12)

Um hábito que tem um papel crucial no estado de saúde do indivíduo e que deve ser adquirido o quanto antes é o cuidado com a higiene. A lavagem correta das mãos, do corpo, dos cabelos e a escovação adequada dos dentes, além da higienização efetiva dos alimentos, são medidas a serem implementadas por toda a população para a prevenção e o controle de doenças (1). Assim, é essencial que esses tópicos façam parte do cotidiano escolar, já que é uma forma simples de promover a saúde às novas gerações.

No entanto, o curto tempo de atenção que uma criança consegue dedicar a uma única atividade torna desafiador o processo de lecionar sobre a higiene. Para resolver isso, é interessante a transformação da informação em brincadeiras lúdicas, uma vez que isso permite que o ensino seja comprehensível e cativante às crianças. Assim, podem ser utilizados meios de aproximar a curiosidade da criança ao tópico de interesse do professor, sendo que uma forma prática de realizar isso é por meio da música.

Para efetivar o aprendizado, a musicalização na educação infantil é uma estratégia de ensino que, mediante a ludificação do conhecimento, facilita o desenvolvimento de novas habilidades no público em questão (2). Dessa forma, a música é uma ferramenta da qual deve-se usufruir no ambiente escolar, visto que serve como canal intermediador entre o professor e a criança e desperta o interesse devido à fator “diversão”. Ademais, a música auxilia na adequação da transmissão do conhecimento à etapa de desenvolvimento em que o infante se encontra.

Além de proporcionar desenvolvimento criativo, estimular a audição, a fala, o ritmo e a percepção sonora da criança, a música também propicia o seu crescimento cognitivo. Os elementos musicais estimulam a concentração, a memória e a capacidade de estabelecer conexão (3), o que é necessário para o entendimento do infante quanto à importância das medidas de higiene no seu dia a dia. Dessa forma, é facilitada a solidificação e a retenção a longo prazo do que é exposto às crianças.

Logo, visando auxiliar no ensino das crianças em uma escola municipal de ensino infantil de Belo Horizonte, acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), de Belo Horizonte, implementaram a metodologia da musicalização em ações direcionadas ao aprendizado sobre a higiene. Essas intervenções ocorreram por mediação da disciplina

de Práticas em Saúde Coletiva I, cujo objetivo propõe o desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para a elaboração de intervenções em saúde pelos acadêmicos, como forma de promoção da saúde à população.

Assim, o objetivo deste trabalho visa relatar como foi o processo de criação e aplicação das ferramentas musicais em campo pelos acadêmicos, além de relatar quais foram os impactos das ações observados, visando a consolidação de boas práticas no âmbito da assistência à saúde.

2 METODOLOGIA

O estudo presente trata-se de um relato de experiência com abordagem reflexiva, reportando a vivência de nove acadêmicos de Medicina sob a orientação da professora da disciplina de Prática em Saúde Coletiva I, da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, no segundo semestre de 2022. Os estudantes integraram em uma manhã de aula em uma escola municipal de ensino infantil (EMEI) na região centro-sul de Belo Horizonte, sendo a ação extensionista realizada com crianças de um a três anos dessa instituição.

A abordagem da atividade visava propagar conhecimento científico de maneira lúdica acerca de temas importantes para a saúde, sendo a higiene o tema escolhido para ser retratado pelos acadêmicos. Para isso, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática a ser abordada, a fim de adquirir uma base teórica para fundamentação e execução do projeto.

Com a pesquisa bibliográfica, a ação foi elaborada e consistia na realização de um teatro lúdico sobre assuntos relacionados à higiene, tais como escovação de dentes, banho, lavagem de cabelos e das mãos. A ação ocorreu em etapas, a primeira etapa consistia em um teatro e a segunda etapa era composta por uma música, elaborada pelos acadêmicos.

2.1 O TEATRO

O teatro foi realizado por cinco acadêmicos, que se caracterizaram como personagens de uma história ambientada em um reino encantado. A peça era dividida entre dois locais principais: o "Reino da Limpeza" e o "Bosque da Sujeira". No Reino da Limpeza, havia o rei, que governava com sabedoria, e o cavaleiro, encarregado de levar a mensagem de higiene aos moradores do Bosque da Sujeira.

A narrativa foi organizada em três cenas principais, cada uma com foco em um hábito de higiene essencial. A história começava com o rei instruindo o cavaleiro a visitar o Bosque da Sujeira para ajudar os moradores a aprenderem sobre higiene pessoal de forma divertida e educativa.

Cena 1: O Morador que Não Tomava Banho

Na primeira cena, o cavaleiro encontra um personagem que evitava tomar banho. Durante o diálogo, o cavaleiro explica a importância de manter o corpo limpo para evitar doenças e manter o bem-estar. Com linguagem lúdica e interações dinâmicas, o morador é convencido a adotar o hábito de tomar banho regularmente.

Cena 2: O Morador que Não Lavava as Mãos

Na segunda cena, o cavaleiro conhece um morador que nunca lavava as mãos, mesmo após atividades como brincar na terra ou antes das refeições. Usando exemplos práticos, o cavaleiro ensina como lavar as mãos corretamente, destacando os momentos mais importantes para realizar esse hábito.

Cena 3: A Moradora que Não Escovava os Dentes

Na cena final, o cavaleiro encontra uma moradora que não tinha o hábito de escovar os dentes. Ele conversa com ela sobre como a falta de higiene bucal pode causar cáries e mau hálito. Por meio de brincadeiras e demonstrações, ele ensina a técnica correta de escovação, a importância do uso do fio dental e os horários ideais para escovar os dentes.

Ao final de cada cena, os moradores do Bosque da Sujeira aprendem com o cavaleiro e decidem mudar seus hábitos. No encerramento, todos os personagens se reúnem no palco, celebrando a transformação dos moradores e a adoção de práticas de higiene. A peça termina com uma mensagem do rei, reforçando a importância da higiene para a saúde e convidando as crianças da plateia a seguirem o exemplo dos personagens.

2.2 A PRODUÇÃO DA MÚSICA SOBRE HIGIENE - “VAMOS LAVAR”

Visando o encerramento do teatro, foi desenvolvida pelos alunos uma música instrutiva sobre a temática abordada. A canção, que foi composta por uma das alunas do projeto, sendo uma paródia da música “Vamo Pulá” da dupla brasileira Sandy e Júnior, lançada em 1999, no álbum “As Quatro Estações”. A paródia então era apresentada aos infantes por meio de um violão e do canto dos acadêmicos. A letra da paródia está descrita nos parágrafos a seguir.

Estou sentindo um cheiro pelo ar
É um sabão que quer me dominar
É uma coisa boa que vem na minha direção
Que me contagia e até dispara o coração
Eu acho que já sei de onde vem
Esse cheiro que está em mim
O banho me deixa assim
Cabelo vou lavar, as mãos eu vou limpar
Meu corpo todo vai molhar
Prepare-se, você fará uma viagem incrível
Quando eu terminar de contar
Atenção para a contagem regressiva: 5, 4, 3, 2, 1
Vamos lavar, vamos lavar (4x)

O banho tem que tomar todos os dias
Lavar as mãos e a cabeça com alegria
E quando você lava, enxágua e vai limpar
E fica cheirosinho você vai se animar
Vamos lavar, vamos lavar (4x)

Fonte: Paródia de produção autoral

3 RESULTADOS

3.1 OS BENEFÍCIOS PARA AS CRIANÇAS DURANTE E APÓS A AÇÃO

As crianças da faixa etária abordada demonstraram muito interesse na paródia durante a ação dos acadêmicos. Inicialmente, no momento do teatro encenado pelos alunos, os infantes se mostraram atentos e observadores, sem interagirem muito com a atuação. No entanto, posteriormente, com a introdução do violão e da letra da música desenvolvida, eles começaram a participar de forma ativa da atividade, cantando juntamente aos acadêmicos. Algumas das crianças repetiam os movimentos de lavar as mãos e os cabelos à medida que essas ações eram citadas na música, o que demonstra pontos positivos em termos de engajamento e interação infantil.

Estudos apontam que o lúdico deve ser compreendido como um sentimento, sendo que as diversas vivências de ludicidade são experienciadas de forma individual por cada ser humano (5). Foi perceptível, portanto, a diferença entre as reações de cada criança: alguns eram mais ativos, enquanto outros estavam distraídos ou não demonstraram tanto interesse. Assim, entende-se que em ações extensionistas, principalmente aquelas direcionadas ao público infantil, deve-se considerar a individualidade de cada ser, levando em conta fatores como faixa etária, realidade social, nível de cognição e sexo.

Após a apresentação da paródia musical, foi relatado pelos professores que os infantes, sobretudo aqueles das turmas mais velhas, retornaram às salas de aula cantarolando trechos da música, o que sugere um aproveitamento significativo do conteúdo. Uma das turmas da escola não pôde comparecer no momento da ação, porém os docentes solicitaram que os acadêmicos fossem até a sala de aula não participante para apresentar a paródia, que novamente obteve uma reação muito positiva dos alunos. Esse comportamento ilustra a positividade da ação, que foi notada como vantajosa também pelos professores.

Imagen 1: Momento de apresentação da música composta pelos acadêmicos para uma das turmas da instituição escolar. Belo Horizonte (BH), 2022



Fonte: Imagem autoral.

Imagen 2: Teatro apresentado às crianças pelos acadêmicos. Belo Horizonte (BH), 2022



Fonte: Imagem autoral.

Não é possível avaliar os impactos a longo prazo da ação extensionista nos estudantes dessa instituição escolar, visto que o contato com as crianças foi apenas nessa ocasião. Entretanto, sabe-se que o uso da música pode estimular habilidades cognitivas e sensoriais nessa faixa etária, fortalecendo o aprendizado através da repetição associada a elementos lúdicos, sugerindo certa fixação dos hábitos de higiene mencionados e ensinados na canção. A influência positiva da música no ambiente da educação pode ser exemplificada pela pesquisa de Hallam (5). O estudo relatou que 78% das escolas que integraram a música de maneira significativa em seus currículos observaram melhorias significativas no desempenho acadêmico geral dos alunos. Isso corrobora com a evidência da eficácia da educação musical.

3.2 REPRODUÇÃO DOS HÁBITOS HIGIÊNICOS NA ESCOLA E EM CASA

Foi relatado pelos professores aos acadêmicos sobre a empolgação dos infantes ao retornarem para as salas de aula após a ação. Muitos repetiam trechos da música e gesticulavam os movimentos relacionados aos hábitos higiênicos citados na canção. Foi possível notar que o uso da música facilitou a transmissão das informações e engajou as crianças de uma forma que outros métodos didáticos possivelmente não alcançariam.

Acredita-se que a apresentação dos hábitos corretos de higiene em um ambiente fora da sala de aula e de uma maneira lúdica e divertida pode auxiliar as crianças na fixação dessas atitudes e sua reprodução no ambiente escolar, onde a higiene se torna imprescindível. Além disso, a atividade também funcionou como uma demonstração de como ações interdisciplinares e lúdicas podem ser aplicadas para a promoção da saúde no contexto escolar, incentivando a escola a explorar novas formas de metodologia de ensino.

A incorporação de hábitos de higiene em uma abordagem lúdica e interativa na escola pode fazer com que as crianças reproduzam essas práticas em casa, contribuindo com a compreensão familiar sobre a importância da higiene. Apesar de o contato com os pais não ter sido o foco principal da ação, o impacto indireto sobre eles também pode ser considerado, visto que uma instituição que aborda sobre práticas de saúde com seus alunos ganha maior confiança dos pais em relação a qualidade do ensino.

3.3 DIFICULDADES OBSERVADAS DURANTE A AÇÃO E NA ADESÃO AOS HÁBITOS HIGIÊNICOS

Apesar dos muitos resultados positivos, algumas limitações foram percebidas durante a experiência. O curto período de contato com as crianças, que foi de apenas uma ação extensionista, impediu a avaliação a longo prazo dos acadêmicos sobre a evolução da aplicação das práticas de higiene no ambiente escolar e domiciliar. Ademais, a faixa etária das crianças, apesar de ser uma fase crucial para a formação de hábitos, pode apresentar desafios adicionais relacionados à compreensão completa das instruções e à capacidade de autonomamente reproduzir os hábitos ensinados.

Outro desafio foi a implementação de uma ação que cativasse a atenção de todas as crianças de maneira semelhante. No entanto, devido à diferença de faixas etárias, considerando crianças de um a três anos, é necessário entender que os infantes irão interagir de maneiras diversas, de acordo com o desenvolvimento neuropsicomotor associado à idade.

Desse modo, considerar a realidade social e familiar de cada criança também é imprescindível para realizar uma ação que envolva a interação e a fixação do conteúdo pelo público infantil. Por isso,

foi possível observar que nem todos os alunos demonstraram grande interesse durante a atividade ou até mesmo apresentavam-se impacientes durante a paródia. É importante destacar que trabalhar com crianças de diferentes condições sociais implica lidar com costumes diversos, sendo necessário levar em consideração limitações relacionadas à precariedade habitacional, às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a bens básicos para o bem-estar infantil (6).

3.4 CONTRIBUIÇÃO DA INTERVENÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS

A experiência promoveu aprendizados significativos aos acadêmicos, por meio da busca de informações e conhecimentos aprofundados acerca do tema higiene, que é muitas vezes subestimado pelo público geral e, em alguns casos, até mesmo pelos profissionais da área de saúde. Essa vivência, portanto, contribuiu para a formação profissional dos estudantes, ao integrar conhecimentos teóricos e práticos para a promoção da saúde e da educação.

O desenvolvimento da paródia musical e sua apresentação funcionou como uma ferramenta para melhor entendimento sobre as habilidades de interação e compreensão de crianças na faixa etária abordada pelo projeto. Além disso, agregou aos acadêmicos a percepção de que a aprendizagem lúdica e prática pode também funcionar como um excelente método de ensino infantil.

4 DISCUSSÃO

A promoção da higiene é fundamental para a saúde da população, desempenhando um papel crucial na prevenção de doenças e infecções. As crianças, em particular, são um dos grupos mais vulneráveis à falta de hábitos higiênicos, pois dependem do suporte de pais, professores ou responsáveis para realizar essas práticas de forma adequada. Além disso, o ambiente das creches e escolas apresenta características epidemiológicas específicas, já que muitas crianças compartilham espaços fechados, o que facilita a disseminação de doenças. (9) Por esse motivo, condições como escabiose, infecções parasitárias e viroses são bastante comuns nesse contexto, reforçando a necessidade de medidas eficazes de higiene para prevenir a transmissão e infecção.

O ambiente escolar, no entanto, também se apresenta como um espaço privilegiado para a promoção de práticas higiênicas apropriadas, uma vez que, as crianças permanecem nas instituições por longos períodos do dia. Durante a intervenção realizada em uma EMEI de Belo Horizonte, observou-se que a maioria das crianças permanece na instituição em período integral, incluindo os horários das refeições. Esses momentos são estratégicos para reforçar a importância da higienização das mãos e dos dentes, contribuindo diretamente para a formação de hábitos saudáveis desde a infância. (12)

A experiência relatada no estudo em questão revelou-se uma intervenção eficaz no contexto da educação infantil, uma vez que conseguiu combinar aspectos lúdicos e musicais no ensino de hábitos de higiene. O uso da música, sobretudo através da criação da paródia “Vamos lavar”, proporcionou o engajamento das crianças de maneira significativa, promovendo a aprendizagem de costumes essenciais para uma rotina saudável desde a primeira infância.

Dessa forma, a música como instrumento facilitador do processo de aprendizagem possui comprovação na literatura científica. Segundo apontado por Hallam (5), a incorporação da música no cenário escolar pode ser capaz de promover melhorias no desempenho acadêmico dos infantes, além de estimular habilidades cognitivas como memória, concentração e capacidade de fazer conexões, que são aspectos cruciais para o desenvolvimento infantil. Como relatado no presente estudo, as crianças demonstraram interesse e interação nas atividades realizadas, sendo esse engajamento um indicativo de que a combinação de ritmo, repetição e interação com o conteúdo trabalho pode ser capaz de fixar os conhecimentos transmitidos, corroborando com as evidências de que o aprendizado lúdico facilita a aprendizagem.

Por outro lado, esse tipo de abordagem também trouxe à tona desafios importantes. A variação da faixa etária das crianças, permeando de um a três anos, exige uma adaptação das atividades propostas para conseguir o envolvimento, participação e compreensão de todos os participantes. Como proposto por De Lacerda (4), as vivências de ludicidade são processadas de maneira individual, considerando as diferenças de desenvolvimento cognitivo e psicomotor entre as crianças dessa faixa etária. Isso tornou-se evidente uma vez que, enquanto algumas crianças interagiram ativamente nas ações, outras não demonstraram tanto interesse, evidenciando a dificuldade de abranger ludicamente as crianças de diferentes idades.

A brevidade da ação, realizada em apenas um único encontro, impossibilitou a avaliação dos impactos a longo prazo, tanto no ambiente escolar quanto no contexto domiciliar. Segundo o Ministério da Saúde, estudos apontam que a reprodução e a continuidade de práticas educativas são fundamentais para a consolidação de hábitos saudáveis. (1) Nesse sentido, a ausência de acompanhamento posterior às crianças participantes limitou a análise dos efeitos duradouros da musicalização na promoção de hábitos higiênicos.

Além do impacto direto nos infantes, a experiência descrita neste estudo também proporcionou ganhos significativos aos acadêmicos envolvidos. A ação possibilitou a aplicação prática de conhecimentos teóricos sobre saúde em um contexto real, além de ampliar sua compreensão sobre metodologias inovadoras de ensino, como a musicalização. As reflexões realizadas pelos estudantes acerca das temáticas abordadas contribuíram de forma relevante para sua formação, desenvolvendo

não apenas habilidades técnicas, mas também competências pedagógicas essenciais para interagir com diferentes grupos sociais e contextos.

Por fim, vale destacar que a correlação entre saúde e educação, como mostrado neste estudo, promove uma oportunidade valiosa para promoção de saúde pública. O uso de diferentes estratégias educacionais associadas a práticas culturais acessíveis pode se tornar um caminho útil para a promoção de hábitos saudáveis desde a primeira infância. Porém, para garantir os resultados a longo prazo, as intervenções necessitam de um acompanhamento contínuo e de uma adaptação para atender realidades diferentes e específicas de cada faixa etária e contexto social.

5 CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a utilização da música para educar crianças da educação infantil apresentou resultados positivos tanto para o público-alvo, quanto para os acadêmicos. Apesar de este trabalho relatar uma experiência isolada em uma EMEI de Belo Horizonte, ela pode servir de exemplo para outras instituições educacionais que desejam abordar a higiene de forma lúdica e descontraída, visto que a música é um instrumento facilmente adaptável e acessível.

Ademais, os acadêmicos tiveram a oportunidade de aplicar suas habilidades de interação com o público infantil e de promoção de saúde, ambas competências que serão cruciais para as vidas profissionais dos alunos. Adicionalmente, essa prática contribuiu também para a construção do letramento em saúde das crianças e, assim, terão mais capacidade de transmitir o aprendizado a outras pessoas. Logo, sugere-se que outros pesquisadores apliquem estratégias semelhantes e analisem a longo prazo os efeitos das intervenções na solidificação do conhecimento nas crianças, com o intuito de aprimorar os métodos e, possivelmente, disseminar a prática por todo o país.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, os autores, declaramos não possuir conflitos de interesse neste presente estudo. Confirmamos também que o material é original, inédito e submetido exclusivamente ao presente periódico.

FINANCIAMENTO

Nenhum financiamento externo foi recebido para este estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Higiene das mãos: Ministério da Saúde chama a atenção para ato simples que previne doenças. 05 mai. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/higiene-das-maos-ministerio-da-saude-chama-a-atencao-para-ato-simples-que-previne-doencas>. Acesso em: 16 jan 2025.

SILVA, Valéria M. Musicalização na educação infantil e BNCC: propostas e abordagens. 2023.

Trabalho de conclusão de curso - Curso de Música Licenciatura, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, 2009. Acesso em: 16 jan 2025.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na educação infantil. *EccoS*, São Paulo, v. 12, n. 2, 2010. Acesso em: 16 jan 2025.

DE LACERDA, Ana Luiza A. A efetividade de atividades lúdicas para educação em saúde infantil. *XVIII Semana Universitária XVII Encontro de Iniciação Científica X Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação - UNIFIMES*, Mineiros, v. 1 n. 1, 2023. Acesso em: 16 jan 2025.

HALLAM, Susan. The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International journal of music education*, v. 28, n. 3, p. 269-289, 2010. Acesso em: 17 jan 2025.

MARANHÃO, D. G.; SARTI C. A. Cuidado compartilhado: negociações entre famílias e profissionais em uma creche. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 257-70, Ago 2007. Acesso em: 16 jan 2025.

REIMANN, R. S.; DA SILVA, V. N. B.; ANDRADE, J. N.; DE SOUZA, A. R.; TERASSINI, F. A. Promoção de saúde para crianças através do ensino de hábitos de higiene básica: um relato de caso, *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3798–3800, 2021. Acesso em: 17 jan 2025.

MORAIS, C. et al. Hábitos de higiene pessoal na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v.08, n.3, p.2109-2114, mar. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4951/1867>. Acesso em: 17 jan 2025.

NESTI, M. M. M.; GOLDBAUM, M. Infectious diseases and daycare and preschool education. *Jornal de Pediatria*, v. 83, n. 4, p. 299–312, 1 jul. 2007. Acesso em 17 jan 2025.

PEREIRA, J. et al. Oficinas de higiene e boas práticas de convivência social para crianças e adolescentes. 18º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG, 2020. Acesso em: 17 jan 2025.

PEDROTTI, S. et al. Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil. Anais do XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XV Mostra de Iniciação Científica, X Mostra de Extensão, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/abordagem%20e%20aplicacao%20de%20habitos%20de%20higiene%20na%20educacao%20infantil.pdf>. Acesso em: 17 jan 2025.

VIEIRA, A. G.; AERTS, D. R. G. de C.; CÂMARA, S.; SCHUBERT, C.; GEDRAT, D. C.; ALVES, G. G. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp., p. 916–932, 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n2.8492. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8492>. Acesso em: 19 jan. 2025. Acesso em: 17 jan 2025.